

# Leituras e territórios digitais

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2019v37n75p9-10>

ANDERSON RICARDO TREVISAN<sup>1</sup>

RENATA ALIAGA<sup>2</sup>

A EDIÇÃO DE NÚMERO 75 DA REVISTA *LEITURA TEORIA & PRÁTICA* APRESENTA aos seus leitores e leitoras o Dossiê *Literatura Infantil Digital: entre práticas de leitura e narrativas digitais*, que reúne artigos de pesquisadores brasileiros e portugueses que se propuseram a discutir as repercussões da expansão das mídias digitais na formação do leitor literário, em especial dos pequenos leitores. Cada um dos artigos será gentilmente apresentado pela Prof.<sup>a</sup> Ilsa do Carmo Vieira Goulart, organizadora deste dossiê, a quem agradecemos, bem como aos colaboradores, pela parceria neste número da revista.

Para além do dossiê, trazemos também o artigo “Educação e Sociedade oitocentistas: sobre positivismo e currículo em uma escola”, de autoria de Alexandro Henrique Paixão e Hiago Vaccaro Malandrino, que discute a função social do Liceu Literário Português, voltado para a instrução das camadas menos abastadas do Império brasileiro em sua íntima relação com as ideias de povo, ordem e progresso. A resenha “Contribuições para a História da Alfabetização de São Paulo”, de Juliano Guerra Rocha, apresenta a 1ª edição do livro *O ensino de leitura e escrita em São Paulo e a formação do cidadão republicano*, de Silvia Aparecida Santos de Carvalho.

1. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

2. Instituto Federal de São Paulo, Campinas, SP, Brasil.

A proposição desta edição acontece em um momento bastante relevante e significativo para nós. Em primeiro lugar, porque representa os anseios da atual diretoria da Associação de Leitura do Brasil (ALB) e da coordenação da revista *Leitura: Teoria & Prática* em reafirmar seu compromisso com a leitura, em especial com a formação de leitores nas escolas, e de intensificar o diálogo com professores e pesquisadores que têm se dedicado a essa tarefa (poderíamos chamar de “missão”) Brasil afora. Isso porque, no momento em que estamos, têm se colocado cada vez mais o desafio e a necessidade de retomar a discussão de temáticas que sempre foram caras à revista: a leitura em sua interface com a escola, o papel dos professores e educadores na mediação da leitura e na formação de leitores, as práticas, os suportes, os modos que a escola e a sociedade nos “dão a ler” os mais variados signos, a relação entre a leitura e o meio social, a leitura como prática de resistência, entre outros.

Além disso, interessa-nos discutir a leitura em seu suporte digital justamente no momento em que a ALB decidiu (não sem resistências ou certo pesar) que a partir deste número a revista irá ao encontro de seus leitores exclusivamente *on-line*. Pelo apreço que muitos de nós ainda cultivam em relação ao material impresso, essa decisão foi muitas vezes protelada. No entanto, em tempos de leituras digitais, esse tem sido o caminho seguro para que a revista permaneça, circule e possa ampliar os seus territórios.

Embora persista o carinho pelo material impresso, é inegável que as diversas leituras (seja literária, visual ou musical) no mundo atual passam primordialmente pelas plataformas digitais. Basta uma breve enquete em sala de aula para perceber que a principal ferramenta de leitura dos estudantes, bem como sua biblioteca, cabem na palma da mão! Trata-se de um caminho inexorável, sobretudo para os periódicos científicos, que cada vez mais precisam se adequar às plataformas digitais para efetivamente “existir”. Da nossa parte, fica o compromisso de levar adiante a grata tarefa de divulgar conhecimento sobre a leitura, com a qualidade e rigor que são marca indelével da trajetória deste periódico.

Boa leitura!